DIFICULDADE DE PESSOAS IDOSAS EM REALIZAR ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA: ESTUDO DE BASE NACIONAL

Giovana Aparecida dos Santos (PIBIC/CNPq), Danielle Bordin, Laurieli Pereira de Oliveira, Periclys Borgo, Bruna Cássia de Oliveria, Carla Luiza da Silva (Orientador), e-mail do orientador: clsilva@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Enfermagem

Ciências da Saúde, Enfermagem

Palavras-Chave: *Atividades Cotidianas, Estado Funcional, Pessoa Idosa, Enfermagem Geriátrica*

Resumo

O envelhecimento envolve diversas alterações em todos os aspectos da vida dos indivíduos, podendo diminuir as capacidades físicas, psicológicas e comportamentais desta população. Objetivou-se avaliar a dificuldade de pessoas idosas brasileiras em realizar atividade de vida diária. Trata-se de um estudo observacional, transversal realizado através de dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. Os resultados apontaram alta prevalência de pessoas idosas com dificuldade para realizar ABVD e diversos fatores sociodemográficos associados. Torna-se de extrema importância a capacitação dos profissionais de saúde para avaliação das pessoas idosas com estas dificuldades.

Introdução

A saúde da pessoa idosa é avaliada pela capacidade de realizar suas atividades de forma independente e autônoma, mesmo que tenha comorbidades (Duarte et al., 2020). Sua avaliação revela o quanto essas pessoas são independentes para a realização de atividades de diferentes graus de complexidade, classificadas em atividades de vida diária (AVD), a qual engloba as atividades básicas de vida diária (ABVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD) e atividades avançadas de vida diária (AAVD). Diante disso, o presente estudo tem por objetivo avaliar a dificuldade de pessoas idosas brasileiras em realizar atividade de vida diária.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo observacional, transversal, com fonte de dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variável dependente foi a dificuldade de realizar as ABVD e as variáveis independentes foram as características sociodemográficas. A amostra totalizou 43554 indivíduos. Para análise foi realizado o teste qui-quadrado. O presente estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos, do Ministério da Saúde, sob o Parecer no CAAE 11713319.7.0000.0008.

Resultados e Discussão

Na amostra analisada, 21,2% das pessoas idosas brasileiras apresentavam dificuldade em alguma ABVD. Predominaram indivíduos do sexo feminino (55,9%), entre 60 e 69 anos (59,4%), casados (51,0%), alfabetizados (76,2%) e com ensino médio regular (41,9%). Constatou-se que o sexo influencia nesta dificuldade em realizar as ABVD ($p<0,001$). Ainda, a idade encontrou-se associada com estas condições ($p<0,001$). Pessoas viúvas ($<0,001$) ou solteira ($p<0,001$) mostraram associação com dificuldade em realizar ABVD em relação às pessoas idosas casadas. E ser analfabeto ($p<0,001$) e o grau de escolaridade deste indivíduo influenciam a realização de ABVD ($p<0,001$). Isto reflete na incapacidade funcional e está relacionada a fatores diversos que contribuem para a redução do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas idosas (Moreira et al., 2020). Visto que os determinantes sociais, entre eles os sociais, econômicos e políticos, mantêm direta relação com o estilo de vida, sendo específicos os fatores que interferem na saúde de grupos e de pessoas. Tem-se assim fatores sociodemográficos e de saúde associados ao declínio da capacidade funcional (Moreira et al., 2020).

Conclusões

O estudo apresentou alta prevalência de dificuldade em realizar ABVD e esta condição está associada ao sexo feminino, a avanço da idade, ao estado civil viúvo e solteiro, à dificuldade em saber ler e escrever e ao menor grau de escolaridade. O estudo trata-se de uma base de dados nacional, com isso podemos ter uma amplitude das condições de saúde e bem-estar das pessoas idosas brasileiras. Além disso, torna-se de extrema importância os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, realizar a adequada avaliação, acompanhamento, encaminhamento e intervenção frente as dificuldades em realizar atividades de vida diária de pessoas idosas, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo apoio e à bolsa de estudos durante este ano. A professora Danielle Bordin e Carla Luiza Silva pela orientação durante todo esse período e aos colegas do projeto CiencIdade.

DUARTE R., *et al*. Relação da autopercepção de saúde, capacidade funcional e cognição em idosos octogenários**. Psicologia, Saúde & Doenças**, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15309/20psd210329. Acesso em13 de setembro 2024.

MOREIRA L.B., *et al.* Fatores associados a capacidade funcional de idosos adscritos à Estratégia de Saúde da Família**. Ciência e Saúde Coletiva**, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.26092018. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

ISSN 1676-0093